

O fim da Feira do Rolo

DA REDAÇÃO

A Feira do Rolo, em Ceilândia Sul, vai acabar. A decisão de retirar feirantes e boxes do local foi tomada ontem, durante reunião entre representantes do Ministério Público do Distrito Federal (MPDF), polícias Civil e Militar, Administração de Ceilândia e Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). O grupo considerou que o comércio no local não pode ser tolerado por estar em área pública e devido às ocorrências policiais registradas na região, como tráfico de drogas e venda de produtos roubados.

O administrador de Ceilândia, Adão Noé, confirmou que a Feira do Rolo será removida definitivamente do terreno entre as QNMs 7

e 15. Mas, segundo ele, ainda não há data para acontecer a mudança dos feirantes para outras áreas. Para o MPDF, isso deve acontecer até 15 de abril. Na semana passa-

da, os promotores do MPDF apresentaram a minuta de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) — o documento prevê a transferência dos comerciantes e foi assinado ontem.

Há quatro anos trabalhando na feira, João Lopes da Silva, 70 anos, diz que vai lutar para não sair da área.

“Todo mundo

sabe que trabalho aqui. Tem que tirar os bandidos e deixar a gente trabalhar”, disse. Para Adão Noé, o comércio passa uma imagem negativa para a cidade. O administrador afirma que ele e os outros participantes da audiência realizada na sede do Ministério Público concordaram que os bandidos estão misturados aos trabalhadores no local.

“Se um criminoso é pego com uma arma, ele diz que a comprou lá”, exemplifica o administrador. Para o delegado titular da 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Sul), Adval Cardoso de Matos, a iniciativa é plausível, mas difícil de ser executada. “A grande maioria das pessoas é de bem. Os criminosos é que se aproveitam para praticar crimes”, concluiu. Na reunião de ontem, ficou decidido que os comerciantes regularizados serão transferidos para outras feiras de Ceilândia, como as do Setor O e do P Norte. A área onde hoje funciona a Feira do Rolo será devolvida à Terracap.

Kleber Lima/CB



**HÁ QUATRO ANOS NA ÁREA, SEU
JOÃO SE NEGA A DEIXAR O LOCAL**